

Barueri, 15 agosto de 2011 – A Desenvix Energias Renováveis S.A., empresa geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seus resultados do 2T11 e 1S11. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Desenvix Energias Renováveis S.A.. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se ao resultado do 2T10 e 1S10.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 2T11 e período subsequente foram:

- ? Participação societária da Desenvix, de 25,5% na Goiás Transmissora S.A., autorizada pela ANEEL por meio da Resolução Autorizativa nº 2.792 de 1º de maio de 2011;
- ? Participação societária da Desenvix, de 25,5% na MGE Transmissora S.A., autorizada pela ANEEL por meio da Resolução Autorizativa nº 2.816 de 15 de março de 2011;
- ? Transferência do controle societário da Energen (Eólica Barra dos Coqueiros), mediante a transferência das do total das ações pertencentes a JP Participações para a Desenvix, autorizada pela ANEEL por meio da Resolução Autorizativa nº 2.880 de 10 de maio de 2011;
- ? Em 20 de julho de 2011 a Desenvix realizou seu primeiro leilão de venda de energia de curto prazo, utilizando plataforma digital. A Desenvix já havia efetuado anteriormente venda de energia no Ambiente de Comercialização Livre (ACL), em contratos de longo prazo, mas esta foi a primeira vez para um contrato de curto prazo e utilizando um leilão virtual. Ressalta-se que a realização de leilão aproxima os agentes de mercado de energia à Desenvix, de forma que maiores oportunidades de negócios podem ser vislumbradas. Também marca a adição de novas atribuições para as atividades operacionais da companhia;
- ? Retomada da produção de energia elétrica da Unidade Geradora 01 e 02 da PCH Santa Rosa, durante o mês de junho;
- ? Liberação, no dia 26 de maio de 2011, da primeira parcela do financiamento do BNDES, no valor de R\$ 60 milhões, para a PCH Passos Maia;
- ? Liberação, no dia 11 de julho de 2011, da primeira parcela do financiamento do BNDES, no valor de R\$ 30 milhões, para a PCH Moinho;
- ? Liberação, nos dias 05 e 10 do mês de agosto de 2011, da primeira parcela do financiamento do BNB, no valor total de R\$ 193,6 milhões, para as Eólicas: Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra;
- ? A PCH Moinho recebeu em 10 de agosto de 2011 a autorização para enchimento do reservatório emitida pela FEPAM – AUTORIZAÇÃO GERAL N.º 580 / 2011-DL

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social "Desenvix S.A."

Inicialmente a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infraestrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.000 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou do Grupo Econômico.

A Companhia cresceu de 9 MW instalados em 2005 para 162 MW em 2010. Considerando o atual programa de expansão em que está envolvida, a Companhia deverá ter, e até meados de 2012, receitas equivalentes a 380 MW de potência instalada própria, considerando-se as receitas anuais permitidas (RAP) de suas linhas de transmissão.

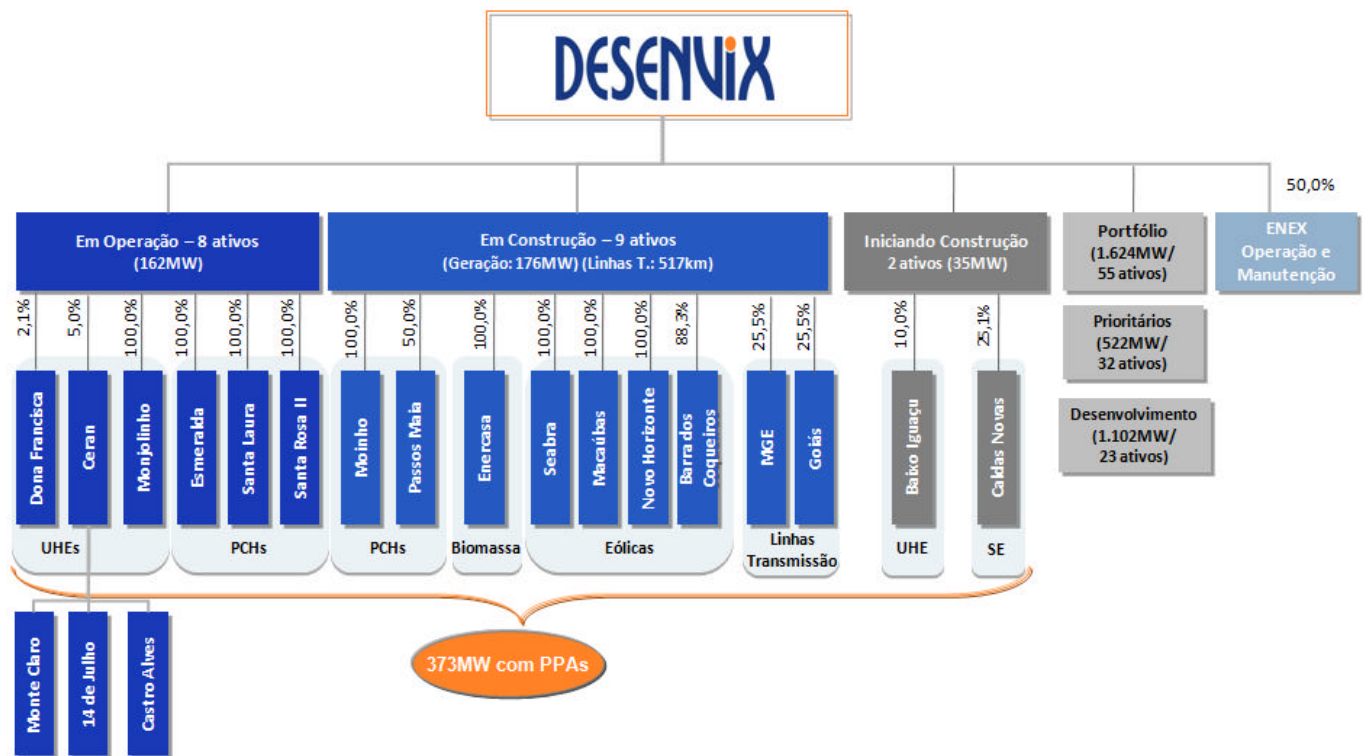
Em julho de 2006, em associação com o Grupo Energia, a Desenvix constituiu a Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda. (Enex), por meio da qual passou a atuar também como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. A ENEX conta hoje com uma extensa e diversificada carteira de clientes com mais de 1.000 MW em geração, e com 297 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos 5 anos.

A Desenvix tem como acionistas o Caixa Fundo de Investimento em Participações Cevix, administrado pela Caixa Econômica Federal, e o Fundo de Investimento em Participações Desenvix, administrado pelo banco BTG Pactual.

3) GRUPO ECONÔMICO

A Desenvix é uma holding de Sociedades de Propósito Específico que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação. Existem empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma carteira de projetos em desenvolvimento, além de deter 50% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos, empresa estruturada para prestar serviços de operação e manutenção aos ativos da Desenvix e para terceiros.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



4) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa, em consonância com os principais padrões de governança exigidos das companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal e contratação de auditoria externa.

A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a presença de 20% de conselheiros independentes em seu Conselho de Administração, a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembléias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias, a resolução de conflitos por meio de câmara de arbitragem e a contratação de empresa independente para auditoria dos balanços e das demonstrações financeiras.

5) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Em 30/06/2011 a companhia possuía 8 (oito) empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 161,9 MW.



Planta	Desenvix Participação	Total Cap. Instalada (MW)	Desenvix Cap. Instalada (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	30,0	30,0
4. UHE Monjolinho	100%	74,0	74,0
5. CERAN			
- UHE Monte Claro	5%	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	100,0	5,0
6. UHE Dona Francisca	2,12%	125,0	2,7
-x-	-x-	626,2	161,9

Disponibilidade no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 75,4% de disponibilidade média no 2T11, sendo 67,2% nas pequenas centrais hidrelétricas e 99,9% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2010, o patamar alcançado de disponibilidade média foi de 96,4%, representando uma redução de 21,0 p.p..

A queda observada na disponibilidade média foi causada principalmente pela interrupção da produção de energia elétrica da PCH Santa Rosa, em decorrência do evento relevante explicado a seguir. Em contrapartida, contribuíram positivamente (i) o desempenho da PCH Santa Laura, com aumento de 1,7 p.p. na disponibilidade média, passando de 95,7% para 97,3%, no 2T10 e 2T11, respectivamente, devido a condições operacionais favoráveis e não ocorrência de paradas para manutenção programada no período, (ii) além da melhora da disponibilidade média da UHE Monjolinho que alcançou o patamar de 99,9% no 2T11, representando aumento de 7,6 p.p. sobre a disponibilidade média do 2T10, quando houve a parada para manutenção das 4 mil horas de ambas as unidades geradoras.

No 1S11, as usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 76,1% de disponibilidade média, representando uma redução de 19,4 p.p. na comparação com o mesmo período de 2010, tendo a interrupção da produção de energia da PCH Santa Rosa, como sua principal causa.

Disponibilidade Média (%)	2T10	2T11	Var p.p.		1S11	Var p.p.	
			2T11 x 2T10	1S10		1S11 x 1S10	
PCHs	97,7	67,2	-30,5	95,7	68,4	-27,3	
- Esmeralda	99,9	98,8	-1,1	99,9	98,8	-1,1	
- Santa Laura	95,7	97,3	1,6	95,6	97,8	2,2	
- Santa Rosa	97,6	5,6	-92,0	91,8	8,7	-83,1	
UHEs	92,4	99,9	7,5	95,0	99,1	4,1	
- Monel	92,4	99,9	7,5	95,0	99,1	4,1	
Disponibilidade média	96,4	75,4	-21,0	95,5	76,1	-19,4	

Produção de Energia Elétrica

No 2T11, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 165,1 GWh, representando redução de 18,9% na comparação com o 2T10, quando a produção foi de 203,6 GWh. A redução é resultado principalmente (i) da interrupção da produção de energia elétrica da PCH Santa Rosa, em decorrência do evento relevante explicado a seguir, (ii) além da menor produção de energia elétrica da PCH Santa Laura em função das restrições hidrológicas, com baixa vazão no rio Chapecózinho nos meses de maio e junho de 2011. Por outro lado, contribuiu favoravelmente o aumento de 14,5% da produção de energia elétrica da UHE Monjolinho, quando comparado com o 2T10, em função principalmente da maior disponibilidade média.

No 1S11, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 302,9 GWh, representando redução de 21,4% na comparação com o 1S10, quando a produção foi de 385,3 GWh, tendo a interrupção da produção de energia elétrica da PCH Santa Rosa, como sua principal causa.

Evento Relevante – PCH Santa Rosa

Em janeiro de 2011, em decorrência do elevado volume de chuvas que caíram na região serrana do Rio de Janeiro, que resultou na alta afluência do Rio Grande, região onde está instalada a PCH Santa Rosa, ocorreu a inundação da casa de força da usina, atingindo grande parte dos equipamentos eletromecânicos; em decorrência, foram desligadas as 3 unidades geradoras em caráter de emergência. O referido sinistro não resultou em qualquer dano estrutural, inclusive a barragem e a tomada d'água, ficando o mesmo restrito aos acessos, cercas, pequenos taludes, entre outros.

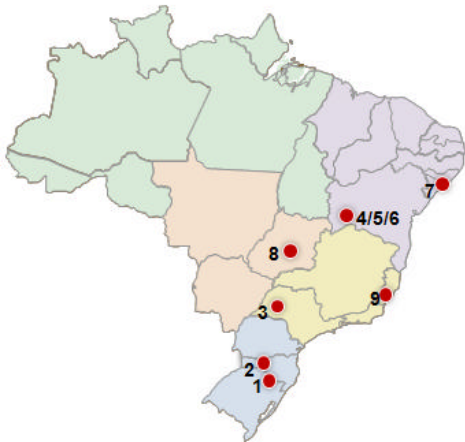
A recomposição da Usina encontra-se em fase bastante avançada. Das três unidades geradoras, duas entraram em operação em junho, restando a terceira unidade geradora cuja retomada da operação está prevista para o final do mês de agosto.

A Santa Rosa S.A., está emitindo o faturamento regular do fornecimento de energia elétrica previsto no PROINFA, assim como está recebendo os montantes faturados. Tal possibilidade tem por base a ausência de geração de energia decorrer de caso fortuito de força maior (inundação), não sendo esperadas perdas relevantes em decorrência do procedimento adotado, cujo eventual valor só será passível de mensuração em janeiro ou fevereiro de 2012, data estimada em que a entidade reguladora disponibilizará o montante do ajuste decorrente do processo de realocação de energia.

Os gastos previstos para recomposição total da Usina é da ordem de R\$ 4,5 milhões (até 30 de junho de 2011 foram incorridos gastos, no montante de R\$ 3,5 milhões, apresentados no ativo circulante), que deverão ser cobertos pelo seguro de risco operacional da usina, sendo o valor total da indenização ainda a ser apurado, considerando, inclusive a aplicação da franquia. No mês de maio, a PCH Santa Rosa já havia recebido da seguradora o valor inicial de R\$ 1 milhão, como forma de indenização pelo sinistro ocorrido.

6) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

Em 30/06/2011 a Companhia possuía 9 (nove) empreendimentos em fase de implantação, sendo duas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), quatro usinas de energia eólica (UEEs) e uma usina termoeletrica (UTE) movida à biomassa, somando uma capacidade instalada própria de 175,7 MW, e 2 linhas de transmissão (LTs) com 517km de extensão.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
2. PCH Passos Maia	50%	Dez/11	25,0	12,5
3. UTE Enercasa	100%	Set/11	33,0	33,0
4. UEE Macaúbas	100%	Set/11	30,0	30,0
5. UEE Seabra	100%	Set/11	30,0	30,0
6. UEE Novo Horizonte	100%	Set/11	30,0	30,0
7. UEE Barra dos Coqueiros	88,33%	Jul/12	30,0	26,5
8. LT Goiás 259 km	25,5%	Jul/12	-x-	-x-
9. LT MGE 258 km	25,5%	Jul/12	-x-	-x-
		-x-	191,7	175,7

PCH Moinho

A PCH Moinho está situada no rio Bernardo José, afluente do rio Pelotas, entre os municípios de Barracão e Pinhal da Serra, na região Norte do estado do Rio Grande do Sul. O empreendimento possui capacidade instalada total de 13,7 MW (6,98 MW de Garantia Física). A Desenvix detém 100% de participação do empreendimento, sendo que os investimentos para sua implantação são da ordem de R\$93 milhões, dos quais R\$47,8 milhões serão obtidos por meio de operação de financiamento direto na modalidade *project finance* com o BNDES, tendo a primeira liberação de R\$40 milhões ocorrida no mês julho de 2011.

A energia que será produzida pela PCH foi vendida para a CEMIG em CCVE no ACL por 14 anos, a partir de janeiro de 2011, período em que se dará a amortização do financiamento. O CCVE celebrado prevê a entrega de 61.320,0 MWh ano a um preço médio de R\$145,7 por MW/h (data base: fevereiro de 2009).

Em 30 de junho de 2011 o empreendimento apresentava avanço físico de 90%. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para setembro de 2011.

PCH Passos Maia

A PCH Passos Maia está situada no rio Chapecó, município de Passos Maia/SC. A PCH terá potência instalada de 25,0 MW (13,2 MW de Garantia Física) e reservatório com área de 175 ha. A Desenvix detém 50% de participação no empreendimento, sendo os demais 50% detidos pela Adami. O investimento total para o empreendimento é da ordem de R\$126 milhões, dos quais R\$86,5 milhões serão obtidos por meio de financiamento na modalidade *project finance* com o BNDES, tendo a primeira liberação de R\$60 milhões ocorrida no mês de junho de 2011.

A energia produzida pela PCH foi vendida para a Cemig Geração e Transmissão S.A. em CCVE no ACL, com início previsto para o fornecimento de energia a partir de 01 de janeiro de 2012 por um período de 14 anos. O CCVE celebrado prevê a entrega de 109.500 MWh ano a um preço médio de R\$147,1 por MWh (data base: outubro de 2009).

Em 30 de junho de 2011 o empreendimento apresentava avanço físico de 74%. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial da primeira unidade geradora para novembro de 2011.

UTE Enercasa

A UTE Enercasa é um empreendimento de co-geração de energia com a usina Pau D'Alho e está localizada no município de Ibirarema, estado de São Paulo. A UTE utilizará o bagaço de cana de açúcar como combustível para produzir energia elétrica. O Empreendimento terá capacidade instalada de 33,0 MW (23,0 MW de Garantia Física).

A Desenvix detém 100% de participação do empreendimento, sendo que os investimentos para sua implantação são da ordem de R\$85 milhões, dos quais parte serão obtidos por meio de operação de financiamento direto na modalidade *project finance* com o BNDES.

Através do 1º LER realizado pela ANEEL e pela CCEE em 14 de agosto de 2008 a Enercasa obteve um CCVE de reserva para 16 MW médios a um preço de R\$155,23/MWh (data base: agosto de 2008), por um período de suprimento de 15 anos, cujo início se deu em 01 de janeiro de 2010.

Em 30 de junho de 2011 o empreendimento apresentava avanço físico de 88,6%. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para setembro de 2011.

Complexo Eólico Desenvix Bahia

O Complexo Eólico Desenvix Bahia está localizado no município de Brotas de Macaúbas, na região central da Bahia. Até o momento, o empreendimento é constituído por três usinas eólicas, cada uma com 30,0 MW de potência instalada – UEE Macaúbas, UEE Novo Horizonte e UEE Seabra, totalizando 90,0 MW. Trata-se do maior empreendimento detido integralmente pela Desenvix atualmente em andamento, com investimentos de R\$415 milhões, dos quais R\$268 milhões serão obtidos por meio de operação de financiamento direto na modalidade *project finance* com o BNB, tendo a primeira liberação de R\$194 milhões ocorrida no mês agosto de 2011.

Em dezembro de 2009, através do primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER), foram comercializados 34,0 MW médios de energia, sendo 13,0 MW médios da UEE Macaúbas, 11,0 MW médios da UEE

Seabra e 10,0 MW médios da UEE Novo Horizonte a um preço de R\$139,99/MWh (data base dezembro de 2009). Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

Em 30 de junho de 2011 o empreendimento apresentava avanço físico de 95%. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para setembro de 2011.

Parque Eólico Barra dos Coqueiros

Localizada no município de Barra dos Coqueiros, próxima da capital Aracajú, Estado de Sergipe, o empreendimento terá 30,0 MW de capacidade instalada e 10,5 MW de garantia física de energia. A Desenvix detém 88,33% de participação do empreendimento.

Assim como o Complexo Eólico Desenvix Bahia, a UEE Barra dos Coqueiros comercializou sua energia no primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER). No total foram vendidos 10,0 MW médios de energia a um preço de R\$152,00/MWh (data base dezembro de 2009). Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

O CAPEX estimado do projeto é de R\$130 milhões e o cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para julho de 2012.

Linhas de Transmissão - LTs

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

A Desenvix detém participação de 25,5% na Goiás Transmissora e 25,5% na MGE Transmissora.

No total as linhas terão 517 km de extensão, sendo 259 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. Os investimentos totais serão da ordem de R\$ 640 milhões e o início da operação comercial está previsto para julho de 2012.

7) PROJETOS INICIANDO A IMPLANTAÇÃO

Em 30 de junho de 2011 a Companhia preparava-se para iniciar a implantação de mais dois empreendimentos, sendo uma usina hidrelétrica (UHE) e uma subestação (SE), como segue:

UHE Baixo Iguaçu: empreendimento com capacidade instalada total estimada de 350MW, planejada para ser instalada no Rio Iguaçu, no Paraná. Os direitos de exploração da UHE Baixo Iguaçu foram obtidos no LEA A-5 realizado em setembro de 2008, no qual a Neoenergia foi vencedora e em seguida, cedeu 10% de participação à Desenvix. Atualmente, a Neoenergia encontra-se em entendimentos com o ICMBio acerca de determinados impactos ambientais do empreendimento e aguarda a emissão da licença de instalação para iniciar a implantação do empreendimento.

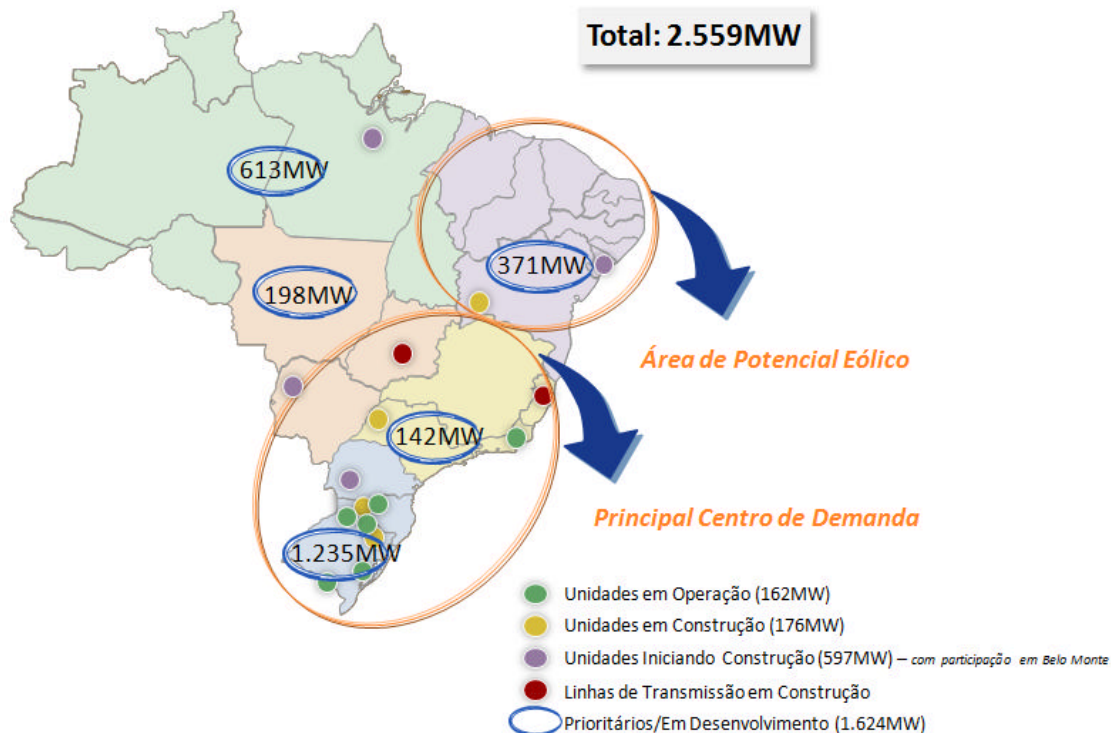
Subestação Caldas Novas: o Consórcio Caldas Novas foi vencedor do Lote C no leilão de transmissão 008/2010, realizado em dezembro de 2010. Uma Sociedade de Propósito Específico está em fase de constituição para implantar, operar e explorar comercialmente a subestação Corumbá, de 150MVA, localizada no estado de Goiás. A Desenvix deterá 25,05% de participação na sociedade.

8) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento que soma 3.430 MW de potência instalada, sendo 1.624 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 522 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território brasileiro.



9) UHE BELO MONTE

Alem dos projetos do portfólio desenvolvidos pela DESENVIX, constantemente estão sendo analisadas oportunidades de novos projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis. Neste sentido, a Desenvix assinou, em 22 de outubro de 2010, um Contrato de Compra e Venda da participação detida pelo Caixa-Fip-CEVIX na Norte Energia S/A, o que permitirá a transferência de 5,0% da participação do FIP na UHE Belo Monte para a DESENVIX.

Espera-se que o empreendimento entre em operação e gere receitas a partir de 2015, quando as primeiras unidades entrarão em operação. As unidades geradoras restantes serão instaladas até 2019 e completarão a potência instalada do empreendimento de 11.233,1 MW.

10) CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DE ENERGIA

A seguir apresentam-se os contratos de venda de energia de longo prazo, firmado por coligadas da Desenvix em operação e implantação:

Usina	Preço R\$	Energia Contratada MWh	Índice de Correção	Data-Base	Aniversário	Data Início Contrato CCVE	Data Final Contrato CCVE
Esmeralda	121,35	105.680	igpm	jun/04	junho	dez/06	dez/26
Sta Laura	123,01	69.642	igpm	jul/04	julho	dez/07	dez/27
Sta Rosa II	121,35	148.036	igpm	jun/04	junho	jun/08	jun/28
Monjolinho	181,20	367.920	igpm	abr/08	agosto	set/09	dez/10
	122,63	367.920	ipca	out/06	novembro	jan/11	dez/40
Moinho	163,00	61.320	igpm	fev/09	fevereiro	jan/11	dez/12
	148,28	61.320	igpm	fev/09	fevereiro	jan/13	dez/15
	145,50	61.320	igpm	fev/09	fevereiro	jan/16	dez/20
	135,50	61.320	igpm	fev/09	fevereiro	jan/21	dez/24
Passos Maia	160,00	109.500	igpm	out/09	outubro	jan/12	dez/15
	159,00	109.500	igpm	out/09	outubro	jan/16	dez/16
	140,00	109.500	igpm	out/09	outubro	jan/17	dez/25
Enercasa	155,23	122.640	ipca	ago/08	janeiro	jan/10	dez/10
	155,23	140.160	ipca	ago/08	janeiro	jan/11	dez/24
Eólica Bahia	139,99	297.840	ipca	dez/09	julho	jul/12	jun/32
Eólica B. Coqueiros	152,50	87.600	ipca	dez/09	julho	jul/12	jun/32

11) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 2T11, o preço médio da energia comercializada foi de R\$ 159,32/MWh, redução de 9,8% na comparação com o 2T10, quando o preço médio foi de R\$ 176,60/MWh. A redução observada reflete a queda no preço da energia comercializada pela controlada UHE Monjolinho, uma vez que a partir do dia 1º de janeiro de 2011 deu início ao seu CCVE/ACR, cujo preço médio realizado no 2T11 foi de R\$ 149,26/MWh, contra o preço de R\$ 190,43/MWh praticado anteriormente através do seu CCVE/ACL, celebrado no período compreendido à sua antecipação comercial. Por outro lado, o preço médio da energia comercializada das PCHs contribuiu favoravelmente, apresentando crescimento de 5,9% na comparação entre os períodos do 2T11 e 2T10, motivado pelos reajustes contratuais.

A redução de 10,5% no preço médio da energia comercializada no 1S11, na comparação com o 1S10, reflete principalmente a queda no preço da energia comercializada pela controlada UHE Monjolinho.

Preço Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	2T10	2T11	Var % 2T11 x 2T10	1S10	1S11	Var % 1S11 x 1S10
PCHs	160,90	170,39	5,9	160,03	168,27	5,1
- Esmeralda	161,42	171,25	6,1	160,31	168,55	5,1
- Santa Laura	159,03	167,25	5,2	159,03	167,25	5,2
- Santa Rosa	161,42	171,25	6,1	160,31	168,55	5,1
UHEs	190,43	149,26	-21,6	190,43	148,04	-22,3
- Monel	190,43	149,26	-21,6	190,43	148,04	-22,3
Preço Médio*	176,60	159,32	-9,8	176,15	157,58	-10,5

* ponderado pela energia comercializada do período

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

No 2T11, a receita operacional bruta totalizou R\$ 30,3 milhões, redução de 5,3% na comparação com o 2T10, quando o valor foi de R\$ 31,9 milhões. A redução foi ocasionada principalmente pela queda de 10,4% da receita bruta de fornecimento de energia elétrica do período, entretanto, parcialmente compensado pelo aumento de 127,9% na receita bruta dos serviços de O&M. Assim como a redução observada na comparação entre os trimestres, observa-se também uma redução de 6,7% da receita operacional bruta do 1S11, na comparação com o 1S10.

Os componentes da receita operacional bruta e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	2T10	2T11	Var % 2T11 x 2T10	1S10	1S11	Var % 1S11 x 1S10
Receita Bruta Total	31.949	30.270	-5,3	63.906	59.644	-6,7
- Fornecimento de energia	30.619	27.422	-10,4	61.004	54.782	-10,2
- Serviços O&M	1.210	2.758	127,9	2.562	4.682	82,7
- Outros serviços	120	90	-25,0	340	180	-47,1
- Reembolso de projetos	-	-	-	-	-	-

Fornecimento de energia elétrica

No 2T11, o fornecimento de energia elétrica gerou receita bruta de R\$ 27,4 milhões, apresentando uma redução de 10,4% em comparação com o 2T10, quando a receita de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 30,6 milhões. A redução foi influenciada pelos menores preços médios registrados no período, praticados pela controlada UHE Monjolinho, conforme explicação anterior. A queda da receita bruta com fornecimento de energia elétrica foi compensada, em parte, pelo preço médio da energia comercializada das PCHs, o qual apresentou crescimento, motivado pelos reajustes contratuais.

Serviços O&M

No 2T11, a receita bruta dos serviços prestados de O&M somou R\$ 2,8 milhões, um aumento de 127,9% em relação ao 2T10, quando atingiu R\$ 1,2 milhão. Esta variação decorreu, principalmente, do aumento no faturamento de serviços de O&M da controlada ENEX, decorrente da expansão de suas atividades operacionais. A Desenvix detém 50% da ENEX, contribuindo assim, na consolidação das empresas do Grupo Desenvix, com metade do seu resultado.

Em 30 de junho de 2011, a ENEX possuía 30 contratos em sua carteira de prestação de serviços de O&M, perfazendo uma capacidade instalada de 1.067 MW, representando um aumento de 70,2% na comparação com 30 de junho de 2010, quando sua capacidade instalada era de 627 MW, distribuídos em 21 contratos. Sua carteira de contratos está dividida em empreendimentos em operação e empreendimentos em construção, sendo o primeiro responsável pelo incremento em seu faturamento, uma vez que os serviços de O&M têm início no instante da entrada em operação dos empreendimentos.

Contratos em carteira	30 de junho de 2010	30 de junho de 2011	Var %
Quantidade Total	21	30	42,9
- Em operação	14	22	57,1
- Em construção	7	8	14,3
Potência Total (MW)	627	1.067	70,2
- Em operação	448	852	90,2
- Em construção	179	215	20,1

Outros Serviços

No 2T11, a receita bruta de outros serviços prestados representou R\$ 90 mil, uma redução de 25% em relação ao 2T10, quando atingiu R\$ 120 mil. Esta variação decorreu, principalmente, da redução do faturamento composto por serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além dos serviços de consultoria prestados às outras empresas do Grupo Jackson.

Reembolso de Projetos

A receita bruta com reembolso de projetos ocorre quando somos indenizados por gastos com o desenvolvimento de projetos que não obtivemos autorização ou concessão para sua exploração. No período compreendido entre os seis primeiros meses de 2010 e 2011, não foram registrados faturamento referente ao reembolso de projetos.

DEDUÇÕES SOBRE A RECEITA BRUTA

As deduções da receita bruta, compostas por impostos incidentes sobre a receita e encargos setoriais, totalizaram R\$ 2,3 milhões no 2T11, ampliação de 58,8% na comparação com o mesmo período de 2010, quando atingiram R\$ 1,4 milhão. Estas deduções representaram 7,5% e 4,5% da receita operacional bruta do segundo trimestre de 2011 e 2010, respectivamente. Este acréscimo reflete principalmente o aumento dos impostos incidentes sobre a receita operacional bruta da subsidiária UHE Monjolinho, que durante todo o exercício social de 2010 apurava seus impostos pelo lucro presumido (sistema cumulativo, alíquota a 3,65%) e a partir de 1ª de janeiro de 2011 passou a apurar seus impostos pelo lucro real (sistema não cumulativo, alíquota a 9,25%).

Assim como o aumento registrado na comparação entre os trimestres, observa-se também um crescimento de 49,4% das deduções da receita bruta do 1S11, na comparação com o 1S10, em linha com os fatores justificados na comparação dos trimestres.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 28,0 milhões no 2T11, apresentando redução de 8,3% em relação ao 2T10, quando totalizou R\$ 30,5 milhões, em linha com os efeitos apresentados pela receita bruta e deduções sobre a receita bruta. Na comparação entre os semestres, a redução da receita operacional líquida foi de 9,4%, e totalizou R\$ 55,2 milhões no 1S11 e R\$ 60,9 milhões no 1S10.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 11,5 milhões no 2T11, apresentando redução de 3,0% na comparação com o 2T10, quando atingiu R\$ 11,9 milhões, representando 41,1% e 38,9% da receita operacional líquida do período, respectivamente. A redução do período foi influenciada, principalmente, pela queda de 7,6% no custo de fornecimento de energia elétrica, sendo ligeiramente mitigada pelo aumento do custo com O&M. Ao contrário da redução observada na comparação entre os trimestres, observa-se um aumento de 0,9% na comparação do custo dos serviços prestados, entre os semestres, quando atingiu R\$ 22,5 milhões e R\$ 22,3 milhões, no 1S11 e 1S10, respectivamente.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são tratados a seguir:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	Var %			Var %		
	2T10	2T11	2T11 x 2T10	1S10	1S11	1S11 x 1S10
Custo Total	11.857	11.496	-3,0	22.285	22.486	0,9
- Fornecimento de energia	10.870	10.046	-7,6	20.555	19.785	-3,7
- Serviços O&M	694	1.471	112,0	1.208	2.492	106,3
- Outros serviços	293	-21	-107,2	522	209	-60,0

Fornecimento de energia elétrica

O custo do serviço de fornecimento de energia elétrica no 2T11 foi de R\$ 10,0 milhões, apresentando uma redução de 7,6%, em comparação com o 2T10, quando atingiu R\$ 10,9 milhões. Esta variação decorreu principalmente da redução dos custos com serviços de terceiros das usinas em operação, além da redução dos custos com materiais para manutenção. Também contribuiu para a redução do custo do serviço de fornecimento de energia elétrica, a queda de R\$ 160 mil no valor pago com encargos setoriais, provocado pela redução no montante da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos da controlada UHE Monjolinho, em função da menor geração de energia elétrica do período. Entre o período da medição da geração de energia e a sua contabilização, existe

deslocamento de dois meses, sendo seu registro contábil realizado por caixa, isso significa que, no período compreendido da apuração para o cálculo do encargo setorial mencionado, a geração de 2011 foi 8,2% inferior à geração observada de 2010. Por outro lado, a redução do custo do serviço de fornecimento de energia elétrica, foi compensada pelo aumento dos custos com depreciação e amortização, no valor de R\$ 1,7 milhão.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 2T11 foi de R\$ 1,5 milhão, apresentando um aumento de 112,0%, em comparação com o 2T10, quando atingiu R\$ 694 mil. Esta variação decorreu do aumento das atividades operacionais da controlada ENEX. Para fazer frente ao aumento na quantidade de novos contratos de O&M, a companhia praticamente dobrou seu quadro de funcionários, passando de 172 em 30 de junho de 2010 para 297 em 30 de junho de 2011, aumentando assim seus custos com folha de pagamento. A Desenvix detém 50% da ENEX, contribuindo assim, na consolidação das empresas do Grupo Desenvix, com metade do seu resultado.

Outros serviços

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos. Essa conta é factível de reversão de custos, quando do reconhecimento dos direitos de ressarcimento relacionados ao desenvolvimento de projetos, anteriormente reconhecidos no ativo intangível.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 2T11, as despesas operacionais atingiram R\$ 7,4 milhões, apresentando um aumento de 269,9% em comparação com o 2T10, quando atingiram R\$ 2,0 milhões. As despesas operacionais representaram 26,3% e 6,5% da receita operacional líquida do segundo trimestre de 2011 e 2010, respectivamente. Também é observado aumento de 82,6% das despesas operacionais na comparação entre o 1S11 e o 1S10, quando atingiram R\$ 15,8 milhões e R\$ 8,6 milhões, respectivamente.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2T10	2T11	Var % 2T11 x 2T10	1S10	1S11	Var % 1S11 x 1S10
Despesas (Receitas) Totais	1.994	7.375	269,9	8.636	15.772	82,6
- Gerais e administrativas	2.777	4.855	74,8	7.519	8.729	16,1
- Honorários da administração	449	1.026	128,5	844	1.977	134,2
- Com estudos e desenvolvimento	185	1.177	536,2	1.690	2.391	41,5
- Perdas com contratos de energia	-	-	-	-	2.466	100,0
- Outras receitas operacionais, líquidas	(1.417)	317	-122,4	(1.417)	209	-114,7

Despesas gerais e administrativas

No 2T11, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 4,9 milhões, apresentando um aumento de 74,8% em comparação com o 2T10, quando atingiram R\$ 2,8 milhões. Tal variação decorreu (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da Desenvix Controladora no valor de R\$ 1,7 milhão, especialmente em função do aumento nos gastos com serviço de terceiros, consultorias e publicação legal e (ii) do aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX em decorrência do aumento da sua atividade operacional.

Honorários da administração

No 2T11, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 1,0 milhão, apresentando um aumento de 128,5% em comparação com o 2T10, quando atingiram R\$ 449 mil. Tal variação decorreu do aumento no quadro de funcionários da administração face à sua reestruturação organizacional, preparando-se para o crescimento futuro.

Com estudos em desenvolvimento

No 2T11, as despesas com estudos em desenvolvimento atingiram R\$ 1,2 milhão, apresentando um aumento de 536,2% em comparação com o 2T10, quando atingiram R\$ 185 mil. O aumento representa os gastos realizados no encerramento do Estudo do Projeto Básico das PCHs do rio Piquiri, cujo protocolo na ANEEL, ocorreu no dia 30 de junho de 2011. Além disso, também contribuiu os gastos com a otimização do Estudo de Viabilidade da UHE São Roque, protocolado na ANEEL no dia de agosto de 2011.

Perdas com contratos de energia

Perdas com contratos de energia, apresentaram saldo nulo, tanto no 2T11 quanto no 2T10. O saldo observado no 1S11 e ocorrido no 1T11 é fruto do reconhecimento das perdas estimadas pela não construção da usina Enercasa, sendo reconhecida pela Companhia provisão para passivo a descoberto, referente aos 50% de participação adicionais, conforme transferência societária aprovada pela ANEEL, através das Resoluções Autorizativas nº 2.789 e 2.791, de 22 de fevereiro de 2011.

Outras receitas operacionais líquidas

No 2T11, outras receitas operacionais líquidas atingiram uma despesa de R\$ 317 mil, em comparação com uma receita de R\$ 1,4 milhão no 2T10. Esta variação decorreu principalmente da contabilização de outras receitas no 2T10, notadamente o recebimento da parcela final referente à venda de nossa participação no consórcio chamado de "Consórcio de Empresas" (detentor de projetos eólicos localizados no estado de Santa Catarina), no montante de R\$ 1,4 milhão.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 17,8 milhões no 2T11, apresentando redução de 24,7% em relação ao 2T10, quando alcançou R\$ 23,6 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente (i) da redução da receita, em função da queda no preço médio da energia vendida, (ii) aumento do custo dos serviços prestados e (iii) aumento das despesas gerais. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 13,8 p.p. na comparação entre os trimestres, representando 63,5% e 77,3% da receita operacional líquida no 2T11 e 2T10, respectivamente.

EBITDA (R\$ mil)	2T10	2T11	Var % 2T11 x 2T10	1S10	1S11	Var % 1S11 x 1S10
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	16.664	9.121	-45,3	29.996	16.920	-43,6
(+) Depreciação	6.936	8.660	24,9	14.031	15.751	12,3
EBITDA	23.600	17.781	-24,7	44.027	32.671	-25,8
Receita Líquida	30.515	27.992	-8,3	60.917	55.178	-9,4
Margem EBITDA	77,3%	63,5%	-13,8 p.p.	72,3%	59,2%	-13,1 p.p.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente auto grau

de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da companhia, pois, ao excluirmos despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

RESULTADO FINANCEIRO

No 2T11, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 14,7 milhões, aumento de 2,3% na comparação com o mesmo período de 2010, quando a despesa líquida foi de R\$ 14,4 milhões. A piora decorre principalmente (i) do aumento de R\$ 3,0 milhões das despesas com financiamentos da Desenvix Controladora, proveniente dos empréstimos de curto prazo, na categoria de empréstimo ponte, contraídos pela controladora com a finalidade de permitir o andamento das obras dos atuais empreendimentos em implantação até que as liberações dos financiamentos de longo prazo ocorressem, que por sua vez, foi parcialmente compensada pela redução no valor das despesas financeiras com os atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, (ii) do aumento das despesas com IOF em função dos empréstimos tomados no período, principalmente pela Desenvix Controladora, conforme mencionado no item anterior e (iii) do aumento das despesas com cartas de fiança bancária, principalmente pelo empréstimo do BNDES para a PCH Passos Maia. Por outro lado, o aumento do resultado financeiro, negativo, foi mitigado principalmente pela (i) da redução R\$ 1,7 milhão de outras despesas financeiras, composta principalmente por despesas relacionadas às concessões a pagar, referente à contribuição da UBP da subsidiária Monel, e (ii) do aumento de R\$ 393 mil da receita com aplicações financeiras atreladas ao CDI, incorridas pelo aumento do saldo médio de aplicações financeiras ao longo do período.

Na comparação entre os semestres, o resultado financeiro apresentou uma redução de 5,0%, resultando em despesa de R\$ 27,4 milhões no 1S11 e de despesa de R\$ 28,8 milhões no 1S10. O fator principal foi (i) a redução de outras despesas financeiras no valor de R\$ 3,9 milhões, (ii) seguido pelo aumento das receitas com aplicações financeiras no valor de R\$ 1,7 milhão. Por outro lado, a redução do resultado financeiro, negativo, foi mitigado principalmente pelo (i) aumento de R\$ 2,4 milhões com despesas de IOF no 1S11, em função dos empréstimos tomados no período e (ii) pelo aumento das despesas financeiras com os financiamentos.

Resultado Financeiro (R\$ mil)			Var %		Var %	
	2T10	2T11	2T11 x 2T10	1S10	1S11	1S11 x 1S10
Despesas financeiras	(14.806)	(15.342)	3,6	(29.740)	(29.833)	0,3
- Com financiamentos	(10.737)	(12.301)	14,6	(21.391)	(22.872)	6,9
- Cartas de fiança bancária	(67)	(470)	601,5	(691)	(788)	14,0
- IOF e multa e juros sobre tributos	(1.164)	(1.393)	19,7	(1.164)	(3.611)	210,2
- Variações monetárias passivas	-	(36)	100,0	-	(37)	100,0
- Outras despesas financeiras	(2.838)	(1.142)	-59,8	(6.494)	(2.525)	-61,1
Receitas financeiras	448	656	46,4	941	2.470	162,5
- Com aplicações financeiras	257	650	152,9	523	2.186	318,0
- Variações monetárias ativas	13	2	-84,6	33	2	-93,9
- Juros e outras	178	4	-97,8	385	282	-26,8
Resultado Financeiro	(14.358)	(14.686)	2,3	(28.799)	(27.363)	-5,0

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 2T11, o resultado de participações societárias foi de R\$ 1,2 milhão, em comparação com um resultado de R\$ 212 mil no 2T10. Esta variação está explicada na análise das contas abaixo:

Equivalência patrimonial

No 2T11, o resultado de equivalência patrimonial atingiu R\$ 414 mil, em comparação com um resultado nulo no 2T10. O resultado do 2T11 é composto principalmente pela equivalência patrimonial de R\$ 121 mil das subsidiárias Goiás e MGE Transmissão S.A., além do ganho na variação das cotas, no valor de R\$ 294 mil.

Dividendos recebidos

No 2T11, os dividendos recebidos foram de R\$ 750 mil, apresentando um aumento em comparação com o 2T10, quando o resultado foi de R\$ 212 mil. Esta variação decorre dos dividendos recebidos da Dona Francisca Energética S.A. e pelo CERAN.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex e Monel, optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 2T11, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 469 mil. No mesmo período de 2010, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 974 mil.

PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO

No 2T11, foi registrado um resultado líquido negativo em R\$ 4,9 milhões, representando uma variação de -415,4% em relação ao 2T10, quando o resultado líquido positivo foi de R\$ 1,5 milhão, em linha com os efeitos mencionados anteriormente. No acumulado do semestre, o resultado líquido negativo foi de R\$ 10,3 milhões no 1S11 e de R\$ 676 mil no 1S10.

12) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

Em 30 de junho de 2011, a dívida líquida somava R\$ 503,4 milhões, representando aumento de 55,8% na comparação com 31 de dezembro 2010, quando a dívida líquida somava R\$ 323,2 milhões. O aumento ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

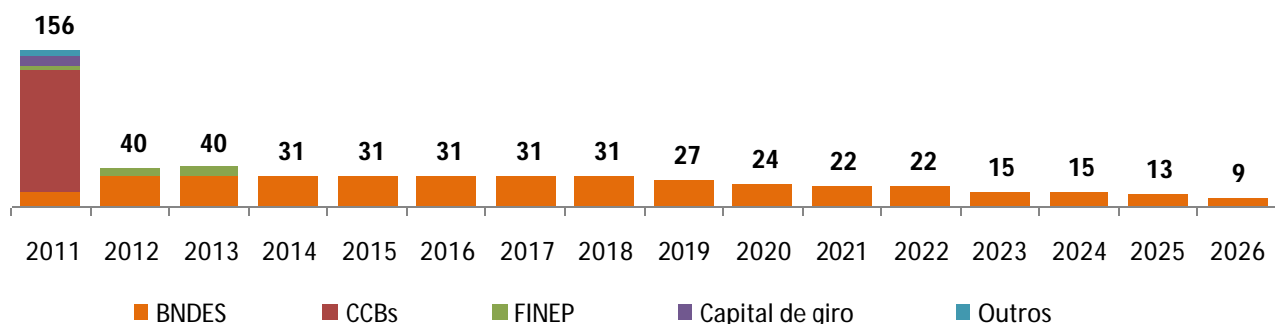
Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento apresentou aumento de 34,7% ou R\$ 138,5 milhões em função da (i) liberação, no mês de maio, da primeira parcela do financiamento do BNDES da PCH Passos Maia, no valor de R\$ 60 milhões, tendo influenciado nosso endividamento consolidado em R\$ 30 milhões, haja visto a nossa participação de 50% no empreendimento, (ii) captação de empréstimo tipo ponte no valor de R\$ 150 milhões, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos atuais empreendimentos em implantação, até que a liberação das parcelas de longo prazo ocorresse e (iii) utilização do saldo de conta garantida da

controladora, no valor de R\$ 4,5 milhões. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento do endividamento (i) a redução de R\$ 4,3 milhões no saldo do FINEP, em função das amortizações ocorridas no período, (ii) a amortização de principal, no valor de R\$ 14,4 milhões, dos empréstimos tomados junto ao BNDES dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa e Monjolinho e (iii) a amortização de principal de empréstimo tipo ponte, no valor de R\$ 25,0 milhões.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve uma redução no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 41,7 milhões, efeito principalmente da utilização nas atividades operacionais. O saldo em caixa em 31 de dezembro de 2010 é fruto da reestruturação societária ocorrida em setembro de 2010 e que culminou no aporte de capital da FUNCEF.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	Var % jun11 x dez10
Endividamento bancário	399.012	537.496	34,7
- Financiamento de obras - BNDES	362.589	378.265	4,3
- Cédula de crédito bancário	-	122.281	100,0
- FINEP	26.008	21.690	-16,6
- Financiamento de capital de giro	10.005	10.000	0,0
- Outros	410	5.260	1.182,9
Caixa e aplicações financeiras	(75.811)	(34.077)	-55,1
Dívida líquida	323.201	503.419	55,8

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 537,5 milhões de 30 de junho de 2011, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

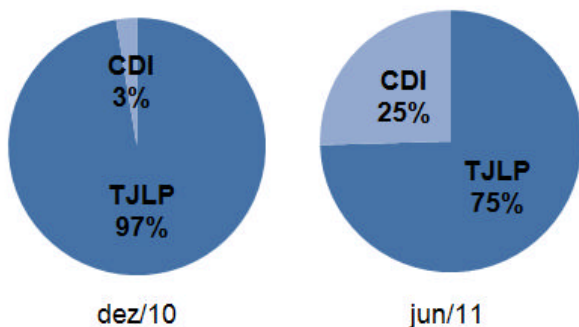


Em 30 de junho de 2011, a parcela da dívida indexada à TJLP representava 75% do endividamento bancário, apresentando redução de 22 p.p., na comparação com 31 de dezembro de 2010, quando representava 97%. Em contra partida à menor participação da dívida indexada à TJLP, houve um acréscimo na participação da dívida indexada ao CDI, que representava 3% do endividamento bancário, em 31 de dezembro de 2010, contra 25% em

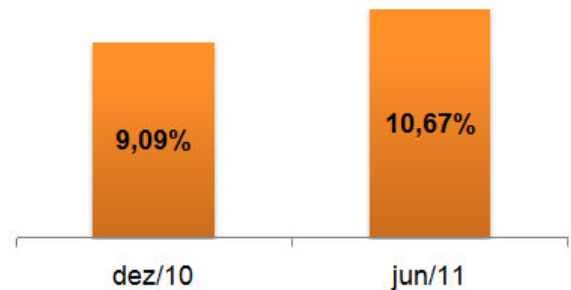
30 de junho de 2011. A modificação na composição da dívida bancária por indexador reflete o maior grau de alavancagem de curto prazo na qual a companhia estava exposta no final do 2T11, fruto da necessidade de captação de empréstimos tipo ponte, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos atuais empreendimentos em implantação, até que a liberação das parcelas de longo prazo ocorresse.

Em linha com o aumento da participação da dívida indexada ao CDI, conforme anteriormente mencionado, o custo médio ponderado da dívida bancária teve aumento de 1,58 p.p., passando de 9,09% em 31 de dezembro de 2010 para 10,67% em 30 de junho de 2011.

Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



Evento subsequente ao fechamento do 2T11

Como evento subsequente ao resultado de 30 de junho de 2011, nos meses de julho e agosto, foram liberadas as parcelas de longo prazo do financiamento dos empreendimentos em construção, sendo Moinho R\$ 30 milhões, Seabra R\$ 61,2 milhões, Novo Horizonte R\$ 61,2 milhões e Macaúbas R\$ 71,4 milhões, totalizando R\$ 223,8 milhões. Parte do valor foi utilizado para a amortização da quase totalidade dos empréstimos ponte de curto prazo. O resultado será observado através da melhora do capital circulante líquido da companhia, uma vez que haverá alteração no perfil da sua dívida, através do seu alongamento. Outro efeito positivo será a redução das despesas financeiras, uma vez que os empréstimos ponte são indexados ao CDI, com consequente redução do custo médio ponderado da dívida bancária.

13) INVESTIMENTOS

No 2T11, a companhia investiu R\$ 90,3 milhões nos seus empreendimentos em implantação, sendo que no acumulado do ano de 2011, até o mês de junho, o valor investido foi de R\$ 248,9 milhões. O atual plano de expansão da companhia, que duplicará a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica, prevê investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, onde grande parte será financiada com recursos de capital de terceiros e cujos desembolsos ocorrerão durante os anos de 2010 e 2011.

A tabela a seguir relaciona o Capex total estimado por empreendimento em implantação com o valor investido desde o início da construção até a data de 30 de junho de 2011.

Empreendimento (R\$ milhões)	Capex Total Estimado*	Investimento Realizado até 30/06/2011*	% Realizado
Moinho	93,1	64,5	69,2
Passos Maia	63,2	40,9	64,7
Enercasa	85,0	63,7	75,0
Complexo Eólico Desenvix Bahia	415,4	240,9	58,0
Parque Eólico Barra dos Coqueiros	130,0	2,0	1,5
LTs MGE e Goiás	163,7	12,0	7,3
SE Caldas Novas	6,9	0,0	0,4
Investimento Total	957,5	424,1	44,3

*considera participação societária da Desenvix

14) GESTÃO DE PESSOAS

Em 30 de junho de 2011 a Desenvix Controladora contava com 61 colaboradores diretos, além dos 297 empregados da ENEX. Do efetivo da Desenvix, 19 são engenheiros com experiência relevante no setor energético, e em constante aprimoramento técnico através programas de educação continuada e do desenvolvimento de cursos de formação e capacitação profissional, que são estendidos a todo o efetivo da empresa.

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.